



Nº 16 – OUTUBRO 2016

DESTAQUES

Brasil promove seminário aberto para debater COP7

O Brasil, através de seu órgão na implementação da CQCT – a Conicq – promoveu seminário aberto para debater questões relacionadas à COP7 junto com diversas entidades, tanto as que mantêm com o tabaco uma relação econômica, caso da Afubra, Sinditaco, Abifumo e Amprotabaco, quanto a que visam a saúde da população, exemplo da ACTBr, FIOCRUZ-CETAB, Sociedades Médicas, CAT, entre outras.

Promovido pelo terceiro biênio consecutivo, o evento já se consagrou na agenda do governo brasileiro entre os preparativos para a COP, e foi realizado na sede da Organização Panamericana da Saúde, em Brasília, entre os dias 10 e 11 de outubro.

Carlos Cuenca, chefe da Divisão de Temas Sociais do Ministério das Relações Exteriores, afirmou que o objetivo do encontro é permitir que as organizações se manifestem e apresentem contribuições sobre os documentos da pauta da COP7.

“O espírito desse seminário é justamente escutar, à luz da agenda da COP7, visões, preocupações, dúvidas, dos diversos atores da sociedade. Todos os interessados serão ouvidos e essas posições serão levadas em conta em um momento posterior para consolidação da posição do governo brasileiro”, afirmou.

A secretária executiva da CONICQ, Tania Cavalcante informou que está trabalhando no posicionamento brasileiro e levará em conta as posições colocadas durante o seminário.

Representantes da economia do tabaco, além de parlamentares dos estados produtores participaram do evento, e aproveitaram para pressionar o governo brasileiro para que antecipe suas posições que serão discutidas na COP7.

Fonte: SE-Conicq

BRASIL

Seminário internacional debate Protocolo para eliminar comércio ilícito do Tabaco

Em fins de setembro, a Anvisa e a Secretaria Executiva da Conicq coordenaram o evento regional de controle de tabaco para a América Latina. Se juntaram ao Brasil na Oficina representantes do Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela, além de Especialistas e organizações intergovernamentais e não-governamentais.

Os países e membros da CQCT avaliaram como podem fornecer suporte multissetorial ao Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco.

Funcionando como uma extensão do artigo 15 da Convenção, o Protocolo exige a adoção de medidas específicas para o controle da cadeia de abastecimento, incluindo o estabelecimento de um regime de rastreamento global, para aplicação da lei e para cooperação internacional.

A chefe do Secretariado, Vera Luiza da Costa e Silva, declarou que o evento serviu para ampliar as discussões sobre o novo protocolo na América do Sul.

"cada delegação levará informações importantes de volta a seus respectivos governos", afirmou.

Além da Anvisa e da Conicq, a Oficina internacional contou com o suporte da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). A Comissão Europeia apoiou financeiramente a realização deste evento regional.

Fonte: Anvisa – Edição: SE-Conicq

http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/anvisa-recebe-evento-regional-de-controle-de-tabaco/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageId=en_US

DIVERSIFICAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

Agrotóxicos, depressão e dívidas criam 'bomba-relógio' de suicídios no RS

A taxa no Rio Grande do Sul é praticamente o dobro da brasileira (5,2 por 100 mil em 2012, segundo dados do Ministério da Saúde) e próxima da taxa mundial (11,4 por 100 mil, segundo a Organização Mundial da Saúde).

Gramado Xavier, com pouco mais de 4 mil habitantes, fica na região central gaúcha, conhecida por ser um polo fumageiro - da indústria do fumo.

A conexão entre suicídio e plantadores de fumo é apontada em diversos estudos científicos. Um relatório da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa gaúcha apontava, em 1996, que 80% dos suicídios da cidade de Venâncio Aires, a maior produtora de tabaco do Estado, eram cometidos por agricultores. O mesmo estudo mostrava aumento nos suicídios quando o uso de agrotóxicos era intensificado.

Agrotóxicos

Segundo uma pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o uso de agrotóxicos, como os organofosforados, aumenta as chances de depressão dos agricultores.

Em 2014, 20% de cem fumicultores entrevistados sofriam de depressão, segundo a UFGRS. O quadro depressivo por exposição aos venenos, somado a fatores sociais e culturais, pode evoluir para o suicídio.

A relação é contestada pelo Sindicato da Indústria do Tabaco local (Sinditabaco), que diz que "atrelar casos de suicídio ao uso de agrotóxicos na cultura do tabaco é inconsistente".

Dívidas com as fumageiras

A questão financeira é o principal gatilho para o estresse entre fumicultores. Eles precisam organizar o dinheiro que recebem apenas uma vez por ano para sustentar a família pelos 12 meses seguintes.

Além disso, a maioria deles tem dívidas com as próprias empresas que compram sua produção. Não é raro que os processos movidos pelas companhias terminem com a tomada das terras dos agricultores.

"A perda das terras é a perda da vida deles", analisa o advogado Mateus Ferrari, que atende diversos casos de agricultores endividados.

Fonte: BBC – Edição: SE-Conicq

<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37491144>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Philip Morris reconhece retração no consumo de cigarro tradicional em 2,5% ao ano Como resultado, tabaqueiras investem em tabaco aquecido

Depois de resistir por anos gastando milhões de dólares em campanhas para combater os relatórios médicos negativos, as tabaqueiras começaram a reconhecer o inevitável. Embora os tabagistas ainda se mantenham em países como a China, esforços de

organizações de saúde aliados a mudanças no comportamento dos jovens está acabando por retrair o mercado de cigarros tradicionais.

Em seu esforço para substituir o cigarro tradicional, as tabageiras vêm investindo nos ainda polêmicos cigarros eletrônicos devido a seu suposto uso farmacêutico, ainda que autoridades sanitárias de países como os EUA mantenham a advertência de que o cigarro eletrônico é uma porta de entrada para a iniciação de cigarros tradicionais.

Polêmica em marcha, a indústria coloca no mercado um novo cigarro: o tabaco aquecido. O novo cigarro com o nome de IQOS é um dispositivo que aquece o tabaco sem queimar. Trata-se de um cilindro que parece uma caneta esferográfica. Dentro dele, a pessoa insere um tubinho de tabaco do tamanho de meio cigarro. O cilindro, então, é aquecido a 260°C - um terço da temperatura de um cigarro queimando, o que permite cerca de 12 tragos a cada recarga.

A diferença entre os cigarros eletrônicos e o IQOS é que o primeiro usa um filamento incandescente para vaporizar a nicotina líquida, enquanto o segundo aquece o tabaco a alta temperatura sem queimá-lo. Entre as hipóteses, a que a não produção de combustão não livra o IQOS dos elementos secundários nocivos.

A nova tecnologia tem sido impulsionada para ser comercializada em 35 países, segundo o jornal chileno Diário Financeiro. Segundo o jornal, o avanço do IQOS é consequência da queda no consumo de tabaco tradicional a uma taxa entre 2% a 2,5% a cada ano.

Fonte: DF – Edição: SE-Conicq

<https://www.df.cl/noticias/empresas/multinacionales/la-carrera-por-el-mercado-que-vendra-cuando-se-apague-el-cigarrillo/2016-10-02/203539.html>

Casa Civil apoia setor tabaco na comitiva do Brasil na COP7, informa Folha do Mate

O Brasil pode ter se distanciado do artigo 5.3 da CQCT, até então única ferramenta para impedir que interesses da economia do tabaco interfiram nas políticas globais antitabagismo.

De acordo com o jornal Folha do Mate, lideranças do setor tabaqueiro “saíram mais tranquilas” da audiência com o ministro chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, no dia 18 de outubro, em Brasília.

Intermediado através do gabinete do deputado Heitor Schuch (PSB/RS), o encontro tratou da inclusão de um representante da indústria do tabaco na delegação brasileira que irá a COP7, entre os dias 7 e 12 de novembro, na Índia.

Na matéria, o ministro Padilha garantiu que irá solicitar o credenciamento de pelo menos um representante da economia do tabaco na delegação brasileira durante a COP 7, como

observador, algo até então restrito as representações comprometidas com a aplicação da CQCT em seus países.

De acordo com a FM, Eliseu Padilha garantiu que a maioria dos integrantes do governo reconhece a importância “econômica e social da cultura fumageira e apoia o setor produtivo”, e que a delegação brasileira deverá acolher estas premissas. O texto indica que os ministérios da Saúde e das Relações Exteriores estariam resistentes a esta orientação.

Além de Schuch, participaram da audiência a Afubra, SindiTabaco, Fetag/RS, Amprotabaco, além do deputado federal Sérgio Moraes (PTB/RS) e estadual Elton Weber (PSB), representado a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Fonte: Folha do Mate – Edição: SE-Conicq

<http://www.folhadomate.com/noticias/geral15/ministro-padilha-garante-apoio-do-governo-aos-fumicultores-na-cop7#>

PRODUTOS ILÍCITOS DO TABACO

Caminhão com placa de Venâncio Aires é apreendido com cigarro do Paraguai

Ser reconhecido com maior produtor de tabaco do RS pode criar vantagens para o Município de Venâncio Aires, mas a fama também pode trazer suas desvantagens.

É o caso da utilização de seu nome como salvo-conduto por contrabandistas de tabaco. Caminhão com placa de Venâncio Aires foi apreendido com uma carga de cigarros contrabandeados no sul do Estado.

Agentes da Receita Federal e policiais rodoviários federais tentaram interceptar o caminhão na BR-392, na Vila da Quinta, em Rio Grande. Ao perceber o sinal de parada, o motorista desviou para a BR-471 – estrada que vai até Santa Vitória do Palmar. Ele abandonou o veículo no acostamento e fugiu para um matagal, não sendo mais localizado.

Foram apreendidos 82 mil maços de cigarros contrabandeados. A carga e o caminhão, com placas de Venâncio Aires, estão avaliados em R\$ 560 mil. A carga tinha como destino Rio Grande. Ninguém foi preso.

Fonte: Radio Venâncio Aires – Edição: SE-Conicq

<http://www.radiovenancioaires.com.br/index.php?key=13537&p=detalhe&chamada=caminhao-de-venancio-e-apreendido-com-cigarros>

MUNDO SEM TABACO

Tabaré Vázquez pede na ONU "parceria saudável" global

Em fins de setembro, o Presidente Tabaré Vázquez, em pronunciamento na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, defendeu o controle do tabaco no Uruguai, e destacou as políticas realizadas no país desde a sua primeira administração (2005- 2010).

Para encontrar maneiras de reduzir os danos das doenças não transmissíveis, o presidente uruguaio propôs formar uma "parceria saudável" entre governos, comunidade científica e sociedade civil visando enfrentar doenças cardiovasculares e câncer.

"Não é fácil, mas é possível", disse. Em seu entendimento, mas do que recursos financeiros seria necessário "convicção" e "vontade política".

Vázquez expôs detalhes sobre o litígio entre seu país e a Philip Morris, e acusou a tabageira de buscar uma "punição exemplar" ao investir contra as políticas de saúde do Uruguai no Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID), cujo resultado favoreceu o Uruguai. A Philip Morris, de acordo com Vázquez, tentou intimidar, mas principalmente mostrar as consequências de medidas semelhantes em países que queiram aderir a este tipo de regulação.

"Mas a coisa não acontece por acaso", disse Vázquez, e se ofereceu para ajudar os países do mundo que querem tomar o mesmo caminho que o Uruguai.

Fonte: El Observador – Edição: SE-Conicq
<http://www.guiademidia.com.br/acessar-jornal-internacional.htm?http://www.elobservador.com.uy>

Portugal proíbe tabaco em áreas externas de hospitais e escolas Mas mantém fumódromos em restaurantes

Portugal ficou no meio do caminho para se tornar um país 100% de ambientes livres do tabaco. O país estendeu a proibição de fumar nas áreas externas de hospitais e escolas, mas mantém os fumódromos em restaurantes.

A nova norma garante que os tabagistas devem se afastar a uma distância suficiente para que a fumaça exalada não retorne ao interior de hospitais e escolas, ainda que seja difícil estipular o quanto em decorrência de fatores naturais como direção do vento, entre outros.

Quanto aos fumódromos, há 10 anos, Portugal, acompanhou a Espanha na primeira lei anti-tabagismo em locais fechados. Após alguns anos, a Espanha proibiu os fumódromos, mas Portugal não, e hoje é legal fumar na maioria dos restaurantes portugueses.

Fonte: El Pais – Edição: SE-Conicq
http://elpais.com/elpais/2016/09/12/opinion/1473701542_056500.html

Sessão de fumo por narguilé equivale a alcatrão de 25 cigarros, diz estudo

Dispositivo que canaliza tabaco pela água não detém substâncias nocivas.

Uma única sessão de fumo por narguilé - dispositivo que mistura fumaça a vapor fazendo-a passar por um frasco de água - equivale em média ao consumo do alcatrão de 25 cigarros, conclui novo estudo.

Popular no Sul da Ásia, no Oriente Médio e no Norte da África, - conhecido também pelo nome de 'xixa' - o dispositivo tem avançado no Ocidente. Médicos e sanitaristas acham preocupante, porém, que muitas pessoas não fumantes têm experimentado narguilé com a percepção de que é menos nocivo que o cigarro.

Normalmente usado para consumo de tabaco aromatizado, porém, o dispositivo não é capaz de filtrar a fumaça, e acaba incorrendo em um consumo maior de algumas substâncias presentes no tabaco.

Além do alcatrão extra, uma sessão de narguilé equivale a 2,5 vezes a nicotina de um cigarro, e cerca de 10 vezes o monóxido de carbono. Esses números foram extraídos de uma análise que avaliou 542 artigos científicos publicados sobre a xixa. O grupo acabou se concentrando nos 17 trabalhos mais relevantes, que de fato tinham dados para estimar a concentração de substâncias tóxicas envolvidas no consumo do produto.

"Nossos resultados mostram que o fumo de tabaco por narguilé implica preocupações de saúde reais e deveria ser monitorado mais de perto do que é hoje", afirmou Brian Primack, sanitarista da Universidade de Pittsburgh (EUA) que liderou o trabalho. O estudo foi publicado na revista médica "Public Health Reports".

Fonte: G1 – Edição: SE-Conicq

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/01/sessao-de-fumo-por-narguile-equivale-alcatrao-de-25-cigarros-diz-estudo.html>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA

